

INFORMATIVO DO DEREX

JANEIRO DE 2015

SUMÁRIO

Sumário

CONHEÇA O DERECH	1
PLEITOS DA INDÚSTRIA	1
Acompanhamento legislativo de matérias da indústria.....	1
Propostas para alavancar as exportações.....	1
ANÁLISE DERECH	2
Raio X do Comércio Exterior Brasileiro.....	2
Raio X das Relações Bilaterais Brasil-China.....	3
Raio X dos Investimentos.....	4
Panorama Brasil-Argentina.....	4
Convênio de Cooperação entre Argentina e China.....	5
SERVIÇOS	6
Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv).....	6
CONEXÕES	6
Reunião com o Cônsul Geral da Rússia.....	6
Visita da Embaixadora da Etiópia à FIESP.....	7

INFORMATIVO DO DEREK

1. CONHEÇA O DEREK

O Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (DEREK) da FIESP atua estrategicamente no apoio, defesa e representação da indústria no comércio internacional. Para isso, conta com o trabalho de suas áreas de: i) Certificado de Origem, ii) Defesa Comercial, iii) Facilitação do Comércio Exterior, iv) Negociações Internacionais e Estudos do Comércio Exterior e v) Relações Exteriores, Promoção Comercial e Investimentos.

Visando ao incremento da participação brasileira nos fluxos de comércio internacional, o Departamento atua no estreitamento das relações do país com outros parceiros estratégicos, na defesa da integração da economia à esfera internacional e na promoção da isonomia competitiva entre produtores nacionais e estrangeiros.

Para obter mais informações sobre as ações do DEREK ou solicitar auxílio estratégico, contate o departamento por meio do e-mail derek@fiesp.com. O DEREK está à disposição de seus associados para orientá-los na defesa e promoção de seus interesses.

2. PLEITOS DA INDÚSTRIA

I. Acompanhamento legislativo de matérias da indústria

Por meio de sua representação em Brasília e com o apoio do Núcleo de Acompanhamento Legislativo (NAL) e do Departamento Jurídico da FIESP, o DEREK promove permanentemente o acompanhamento legislativo dos temas de interesse de seus associados, analisando e se posicionando diante de proposições em tramitação no Congresso Nacional de acordo com os pleitos apresentados pelas entidades filiadas.

Dentre as iniciativas mais relevantes defendidas pelo DEREK, destacam-se a aprovação de projeto relativo à divulgação de dados sobre operações de importação e exportação com maior periodicidade (PLP nº 90/2011), bem como a ampliação do escopo de participação do governo brasileiro em negociações comerciais com outros países (PLS 785/2003). Além disso, o Departamento acompanha com atenção o projeto da Câmara dos Deputados que, dentre outros objetivos, visa sujeitar a licenciamento não automático os produtos que dispõem de regulamentação técnica federal (PLC nº 717/2003).

O Departamento dará continuidade ao assessoramento das entidades na análise de projetos legislativos acerca de temas que repercutem sobre a atividade e desempenho da indústria. Para isso, os associados devem indicar ao DEREK os projetos de interesse em matéria de comércio internacional, os quais serão avaliados e poderão ser objeto de mobilização da indústria.

III. Propostas para alavancar as exportações

Em parceria com a Câmara de Comércio norte-americana (AMCHAM), a FIESP recebeu em janeiro o Secretário Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, e sua equipe de comércio exterior. No referido encontro também estiveram presentes empresários de diversos setores produtivos que expuseram suas opiniões e propostas para o Plano Nacional de Exportações.

INFORMATIVO DO DEREKX



Diretor do Dereg, Thomaz Zanotto (centro), durante encontro do secretário do MDIC. Foto: Târna Waqued/Fiesp

O Plano Nacional de Exportações é avaliado pelo Ministro Armando Monteiro como fundamental para retomada do equilíbrio nas balanças comercial e de pagamentos. O objetivo é discutir com o setor produtivo propostas de ações e de agendas comerciais que contribuam para o incremento das exportações brasileiras.

Está prevista para as próximas semanas a continuidade do diálogo entre MDIC e empresários, visando concluir o Plano Nacional de Exportações. A expectativa é de que o conjunto de medidas tenha efeitos positivos na performance exportadora brasileira já em 2015 e fortaleça o ambiente de negócios em 2016.

3. ANÁLISE DEREKX

I. Raio X do Comércio Exterior Brasileiro

Em janeiro, o DEREKX publicou a primeira edição de 2015 do Raio X do Comércio Exterior Brasileiro, contendo um balanço dos principais aspectos das exportações e importações brasileiras em 2014.

Apesar do superávit de US\$ 293 milhões no último mês do ano, a balança comercial brasileira registrou um déficit, após 14 anos. O saldo negativo de US\$ 3,9 bilhões foi resultado de US\$ 225,1 bilhões em exportações (retração de 7,0% frente a 2013) e importações de US\$ 229,0 bilhões (queda de 4,5% na mesma base de comparação).

No acumulado do ano, as exportações tiveram queda expressiva para todos os principais parceiros comerciais, como China, Argentina, Países Baixos e Japão. Exceção feita ao mercado norte-americano, cuja demanda pelos produtos brasileiros cresceu 9,6% em 2014.

INFORMATIVO DO DEREEX

Balança comercial por período

(US\$ bilhões)

Exportações			Importações			Saldo		
2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%	2014	2013	Δ%
225,1	242,0	-7,0%	229,0	239,7	-4,5%	-3,9	2,3	-269,6%

Fonte: Aliceweb/MDIC

[Acesse aqui o documento.](#)

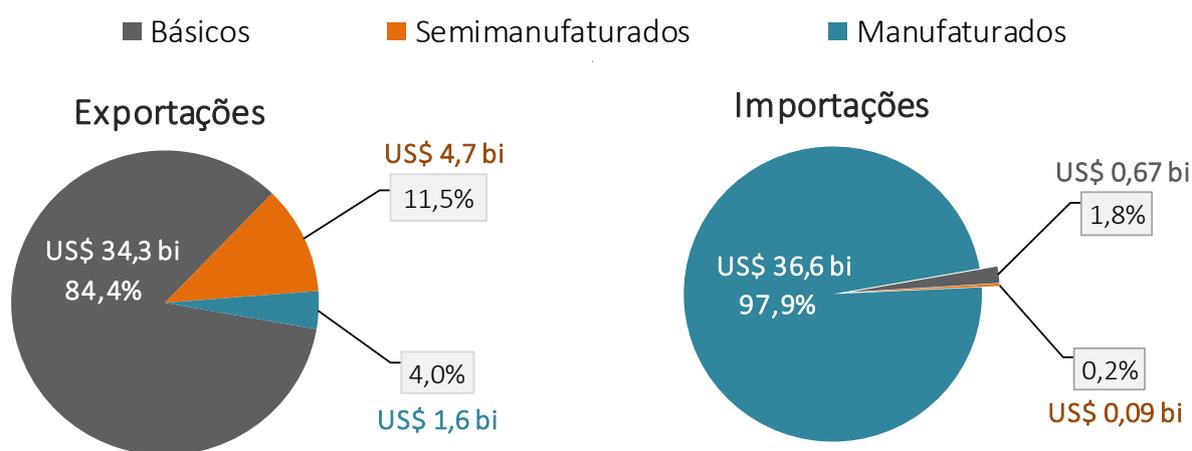
II. Raio X das Relações Bilaterais Brasil-China

Apesar do saldo superavitário com a China, 2014 registrou o menor saldo positivo com o parceiro asiático desde 2008 (quando a balança foi negativa em US\$ 3,5 bilhões). A balança comercial bilateral somou US\$ 3,3 bilhões, em 2014, o que significou uma retração de 62,4% frente a 2013.

No acumulado do ano, as vendas para a China somaram US\$ 40,6 bilhões e as compras provenientes do país totalizaram US\$ 37,3 bilhões. A queda interanual de 11,8% das exportações foi a principal contribuição negativa, enquanto as importações aumentaram apenas 0,1%.

Por se concentrar em produtos básicos, sobretudo *commodities*, as exportações brasileiras para a China sofreram os impactos da queda dos preços internacionais. Os três principais itens da pauta tiveram redução no valor exportado: soja (-3,1%), minério de ferro (-22,8%) e petróleo bruto (-13,9%).

Composição da Pauta (janeiro a dezembro de 2014)



Fonte: Aliceweb/MDIC

[Acesse aqui o documento.](#)

INFORMATIVO DO DEREX

III. Raio X dos Investimentos

Entre janeiro e dezembro de 2014, o ingresso acumulado de investimento estrangeiro direto (IED) registrou US\$ 62,5 bilhões, um valor 2,3% menor na comparação interanual com o mesmo período de 2013. No fluxo mensal, dezembro recebeu um total de US\$ 6,6 bilhões.

As atividades relacionadas ao comércio foram as que mais atraíram recursos estrangeiros no ano (US\$ 5,6 bilhões). Por sua vez, o setor industrial recebeu 11,2% mais investimentos que em 2013, principalmente no ramo automobilístico (US\$ 2,9 bi) e metalúrgico (US\$ 2,4 bi), com crescimento anual de 56,1% e 59,9% respectivamente.

Os principais emissores de IED para o Brasil foram os Estados Unidos e os Países Baixos, que juntos corresponderam a 31,0% do total de ingressos (US\$ 17,3 bilhões). Houve também o aumento da participação do Japão, que em 2014 direcionou para o país US\$ 1,2 bilhão a mais do que em 2013.

As saídas líquidas de investimento brasileiro direto (IBD) ao exterior registraram saldo negativo de US\$ 3,5 bilhões no ano.

Investimento Brasileiro Direto Líquido (US\$ Milhões)			
	jan-dez/13	jan-dez/14	Varição
Investimentos Brasileiros Diretos - Total	63.996	62.495	-2,3% ▼
Participação no capital	41.644	47.303	13,6% ▲
Empréstimos Intercompanhias	22.352	15.192	-32,0% ▼

Fonte: Banco Central do Brasil

[Acesse aqui o documento.](#)

IV. Panorama Brasil – Argentina

A FIESP concede apoio e suporte às atividades de acesso a terceiros mercados, por meio de iniciativas que contribuam para o incremento do fluxo de comércio e investimentos externos de seus associados. Nesse sentido, publica periodicamente o Panorama Brasil – Argentina, boletim com a finalidade de informar as principais novidades econômicas e políticas da Argentina, bem como fornecer dados sobre o comércio bilateral do país com o Brasil.

Divulgado desde 2011, o documento teve sua 1ª edição de 2015 publicada em janeiro, trazendo, dentre outras informações: retrospectiva do cenário econômico argentino em 2014; renegociações da dívida pública argentina; atualizações sobre a disputa argentina na Organização Mundial do Comércio e aspectos importantes do recente acordo firmado entre Argentina e China.

Além da publicação, a FIESP realiza consultas formais e recebe continuamente informações dos associados sobre possíveis restrições às exportações brasileiras para a Argentina. Tais informações são encaminhadas ao governo brasileiro, que realiza gestões políticas periódicas com o governo argentino. Em vista da importância deste tema, o DEREX se coloca à disposição para receber tais informações de seus associados.

[Acesse aqui o documento.](#)

V. Convênio de Cooperação Argentina-China

Nas primeiras semanas de 2015, ainda, o DERECH acompanhou os desdobramentos da ratificação pelo Senado argentino do “**Convênio de Cooperação em matéria econômica e de investimentos**” entre China e Argentina. O acordo foi assinado em julho de 2014, em ocasião da visita do presidente chinês Xi Jinping à Argentina, em que ambos países firmaram 18 acordos.

O cumprimento das atividades do Acordo deve ser estabelecido por meio de acordos entre governos, contratos, programas ou projetos de entidades públicas de ambos os países, que detalharão os planos de trabalho, procedimentos para recebimento de utilização de fundos e o escopo de participação das Partes do Acordo.

Entre os aspectos mais relevantes do Acordo, estão:

Cooperação em matéria de investimentos industriais: tem como objetivo incrementar a capacidade produtiva da indústria argentina em setores de grande potencial de exportação ao mercado chinês.

A cooperação terá um prazo de 5 anos e as áreas prioritárias de atuação incluem: energia, minério, manufaturados, agricultura e sistemas de apoio, como centros de pesquisa e parques industriais;

Cooperação em matéria de infraestrutura: prevê um Plano Integrado de 5 anos de duração, onde o setor público estabelecerá quais projetos de infraestrutura levará adiante. Em relação aos projetos, a Argentina compromete-se a implementar o processo de adjudicação mais vantajosa utilizado em programas de cooperação semelhantes com outros países. O setor público poderá realizar a adjudicação direta das aquisições destes projetos de infraestrutura sempre que estejam sujeitos a financiamento chinês e que a adjudicação se realize em condições de qualidade e preço;

Facilidades: as Partes do Acordo outorgarão entre si facilidades para a realização de atividades lucrativas, que em termos de mercado de trabalho implicaria na facilitação de acesso de mão-de-obra chinesa e argentina entre os países.

Processo de aprovação: o Acordo encontra-se pendente de aprovação parlamentar para que se torne lei. Em 29 de dezembro de 2014 o texto foi aprovado pelo Senado argentino, tendo ainda que ser aprovado pela Câmara dos Deputados, que retomará a suas atividades em março.

No início de fevereiro, a presidente Cristina Kirchner fará uma viagem à China, com o objetivo de garantir o avanço dos convênios firmados em julho de 2014. Durante a visita presidencial, a Chancelaria argentina levará uma missão empresarial multissetorial ao país.

OPINIÃO DERECH

O Diretor Titular do Departamento, Thomaz Zanotto, concedeu [entrevista](#) ao jornal Estado de São Paulo e afirmou que é preciso colocar em perspectiva um entendimento como esse, diante da grave situação econômica vivida pela Argentina atualmente.

Em linhas gerais, Zanotto explicou que o governo brasileiro, por meio do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), priorizou outros projetos, como no caso do Porto de Mariel, em Cuba, restringindo o crédito para outras construções de grande porte na região.

INFORMATIVO DO DEREEX

4. SERVIÇOS

Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (Siscoserv)

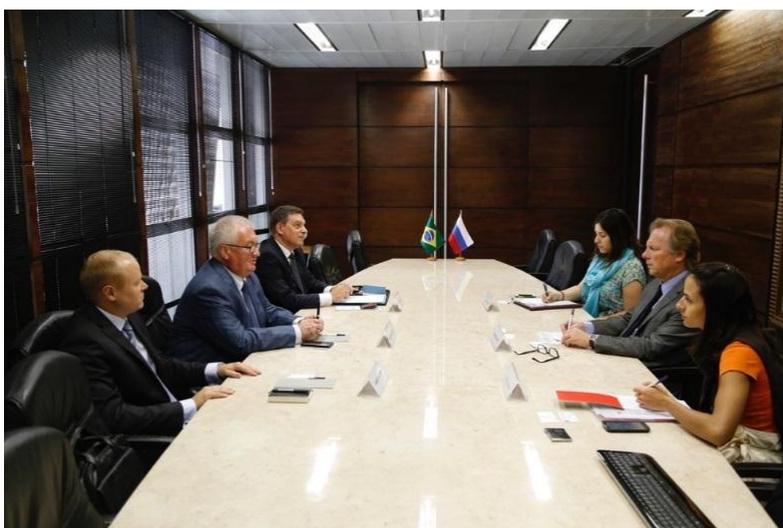
Desde sua criação, o Siscoserv é acompanhado com atenção pelo DEREEX, por constituir uma importante ferramenta na busca pelo equilíbrio da balança comercial e da implementação de políticas públicas para o setor de serviços. O sistema destina-se ao registro de informações relativas às transações entre residentes ou domiciliados no País e residentes ou domiciliados no exterior que compreendam serviços, intangíveis e outras operações que produzam variações no patrimônio das pessoas físicas, das pessoas jurídicas ou dos entes despersonalizados.

O DEREEX busca assistir seus associados, esclarecendo dúvidas referentes à operação do sistema e visando assegurar que sua utilização não resulte em entraves às operações comerciais – de modo a reduzir o tempo e custo exigidos na apresentação de dados requeridos. Visando expor as principais características do sistema, o Departamento também elaborou uma [Nota Técnica](#), disponível na página eletrônica da FIESP.

Neste contexto, foi publicada a Portaria Conjunta nº 43, em janeiro de 2015, que aprova a [9ª edição](#) do Manual Informatizado dos Módulos Venda e Aquisição do Siscoserv. Referido manual congrega as instruções sobre o sistema, incluindo os procedimentos relativos ao registro de informações relacionadas a serviços e intangíveis.

5. CONEXÕES

I. Cooperação em tecnologia e inovação fortalece o intercâmbio comercial entre Brasil e Rússia

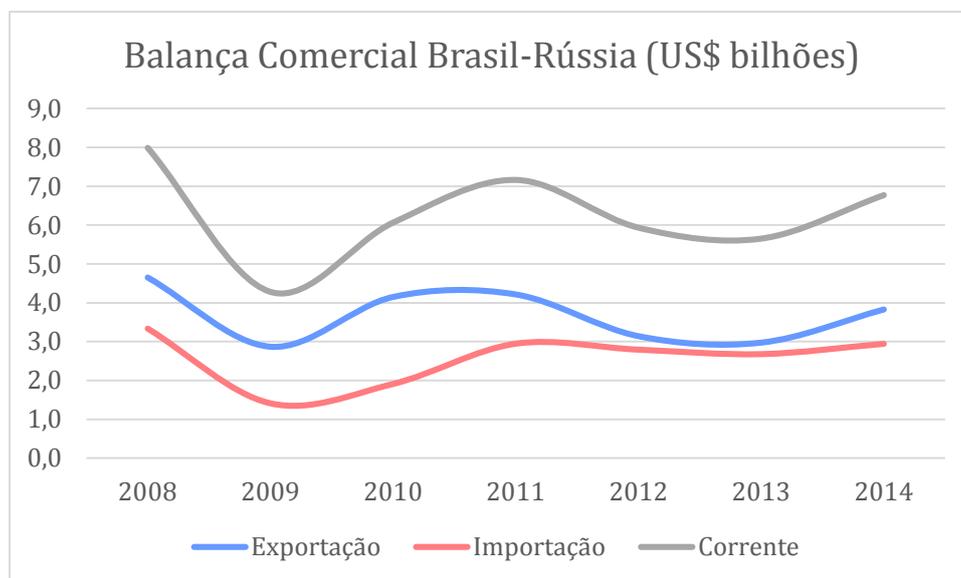


Cônsul geral da Rússia em São Paulo é recebido por Thomaz Zanotto na Fiesp. Foto: Everton Amaro/Fiesp

Durante reunião com o Diretor Titular do DEREEX, Thomaz Zanotto, o Cônsul Geral da Rússia, Konstantin Kamenev, destacou o expressivo valor de 7 bilhões de dólares correspondente à balança comercial bilateral no ano de 2014. Mais da

INFORMATIVO DO DEREEX

metade das exportações brasileiras para a Rússia concentraram-se no setor de carnes, com participação de 63,5%. Já as exportações russas ao Brasil tiveram adubos e fertilizantes como principais itens, com participação de 58,8%.



Fonte: Aliceweb/MDIC

O Cônsul Konstantin Kamenev salientou que os governos russo e brasileiro assumiram, durante visita do Presidente Vladimir Putin ao Brasil em julho de 2014, o compromisso de aumentar o volume da corrente de comércio para US\$ 10 bilhões.

Na avaliação dos representantes comerciais russos em São Paulo, o incremento do intercâmbio comercial bilateral poderá ser impulsionado pelo fortalecimento da cooperação entre ambos os países nas áreas de tecnologia e inovação. Dentre os setores brasileiros que poderão ser beneficiados por investimentos tecnológicos russos nos próximos anos, estão: gás natural, energias renováveis, aeroespacial, tecnologia da informação e sistemas de defesa.

II. Embaixadora da Etiópia no Brasil estimula maior interesse das empresas brasileiras no país africano

Em visita à FIESP, a Embaixadora da Etiópia no Brasil, Sinknesh Ejigu, convidou o empresariado brasileiro a conhecer oportunidades de negócios e incentivos para investimentos no país, cujo Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a uma taxa anual média de 9,7% nos últimos cinco anos, sobretudo no setor de agronegócio.

INFORMATIVO DO DEREEX



Embaixadora etíope em encontro com Newton de Mello, Diretor Titular Adjunto do DEREEX. Foto: Everton Amaro/Fiesp

A relação comercial e de investimentos entre Brasil e Etiópia ainda é incipiente. Em 2014, a corrente de comércio foi de apenas US\$ 20,8 milhões, sendo que 99% deste valor corresponde às exportações brasileiras, com destaque para máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos. A Embaixadora incentivou as empresas brasileiras a seguir o exemplo de multinacionais que investiram na Etiópia, como EUA, Alemanha, China, Índia e Turquia.

INFORMATIVO DO DEREX

Equipe técnica

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR – DEREX

E-mail: derex@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4532 / 4635

ÁREA DE CERTIFICADO DE ORIGEM

E-mail: certificadodeorigem@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4393

ÁREA DE DEFESA COMERCIAL

E-mail: defesacomercial@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4221

ÁREA DE FACILITAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR

E-mail: apoiocomex@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4620

ÁREA DE NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS E ESTUDOS DO COMÉRCIO EXTERIOR

E-mail: negociacoesinternacionais@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4615

ÁREA DE RELAÇÕES EXTERIORES, PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

E-mail: promocaocomercial@fiesp.com

Telefone: (11) 3549-4653

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - FIESP

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar / São Paulo-SP / 01311-923

www.fiesp.com.br